

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS  
ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS (CEGEPE)**

Cristina Maria Figueira Machado

**PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM SERVIÇO PARA CURSO TÉCNICO EM SAÚDE  
BUCAL**

Goiânia  
2013

CRISTINA MARIA FIGUEIRA MACHADO

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM SERVIÇO PARA CURSO TÉCNICO EM SAÚDE  
BUCAL

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS - CEGEPE, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Polo Goiânia, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Clarice Marcolino

Goiânia  
2013

Ficha de Identificação da Obra  
Escola de Enfermagem da UFMG

Machado, Cristina Maria Figueira

Proposta de avaliação do processo de ensino-aprendizagem das práticas profissionais em serviço para Curso Técnico em Saúde Bucal. [manuscrito] / Cristina Maria Figueira Machado. - 2013.

31 f.

Orientadora: Clarice Marcolino

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Goiania-GO, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante. 3. Educação em Saúde. 4. Prática Profissional. 5. Saúde Bucal I. Marcolino, Clarice. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

Cristina Maria Figueira Machado

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: POSÍVEIS  
MANEIRAS PARA SE PROMOVER MELHORIAS NA AVALIAÇÃO DAS  
APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES DURANTE AS PRÁTICAS  
PROFISSIONAIS EM SERVIÇO**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Goiânia/GO.

BANCA EXAMINADORA:

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Clarice Marcolino (Orientadora)

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Inês Barreiros Senna

Data de aprovação: 08 de agosto de 2013

Goiânia - GO  
2013

## RESUMO

Este trabalho propõe intervenção junto aos preceptores da Prática Profissional em Serviço sobre maneiras para aprimorar a avaliação da aprendizagem dos alunos do curso Técnico em Saúde Bucal da Escola Técnica de Saúde de Brasília, com a intenção de colocá-la em consonância com a proposta pedagógica da Escola. Apresenta uma visão geral sobre a educação profissional de nível médio e sua inter-relação com a formação de recursos humanos para o setor saúde em conformidade com os princípios e estratégias do Sistema Único de Saúde. Reflete sobre alguns aspectos conceituais da avaliação da aprendizagem com o objetivo de propiciar um referencial teórico para subsidiar a proposta de intervenção. Propõe instrumentos como o portfólio, a observação e a autoavaliação para auxiliarem o processo de aprendizagem e contribuam para a elevação da compreensão do aluno como agente ativo no processo de aprendizagem. Na discussão com os preceptores, serão debatidos esses instrumentos à luz da Proposta Pedagógica da Escola Técnica de Saúde de Brasília e do referencial teórico apresentado neste trabalho. Para que as discussões atinjam os objetivos de readequação dos instrumentos, foram propostos três momentos, quais sejam: primeiro momento - ações para discutir com os docentes e preceptores as dificuldades já apresentadas durante os Conselhos de Classe, sendo para tal disponibilizadas as atas de conselhos de classe de turmas já encerradas; segundo momento - ações para análise da matriz curricular do Plano de Curso do Técnico em Saúde Bucal, visando à correlação do disposto na proposta pedagógica e no currículo com os instrumentos de avaliação em uso na Escola, pensando-se na perspectiva de uma formação crítica e emancipadora, adequada ao mundo do trabalho na atualidade; e terceiro momento - reorganização dos instrumentos já disponíveis e/ou inserção de outros, tais como portfólio e autoavaliação, como estratégia pedagógica, dentro de um Curso de Formação de Técnico em Saúde Bucal, nas etapas de Prática Profissional em Serviço.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Técnico em Saúde Bucal. Formação em Saúde. Prática Docente. Prática Profissional em Serviço.

## **ABSTRACT**

This work proposes intervention with tutors of the Professional Practice in Service about ways to improve the assessment of student learning of the technical course in Oral Health of Health Technical School of Brasilia, intending to put it in line with the pedagogical proposal of the School. Presents an overview of the mid-level professional education and its interrelation with the training of human resources for the health sector in accordance with the principles and strategies of the Unique Health System. Reflects on some conceptual aspects of learning assessment with the purpose of providing a theoretical framework to support the proposed intervention. It proposes tools such as the portfolio, observation and self-evaluation to assist the learning process and contribute to the raising of the student understanding as an active agent in the learning process. Discussioning with the preceptors, these instruments will be debated in the light of Pedagogic Proposal of the Health Technical School of Brasilia and the theoretical framework presented in this paper. For discussions to reach the goals of readjustment of instruments, were proposed three stages, namely: first place - actions to discuss with teachers and tutors the difficulties already presented during the Class Councils, provided the protocol of class councils of the classes already closed; secondly - actions to analyze the curriculum of the Course Plan of Technical in Oral Health, aiming at the correlation of the provided in the pedagogical proposal and in the curriculum with the assessment tools in use at School, wondering about the perspective of a critical and emancipatory education, suitable for work's world nowadays; and the third stage - reorganization of existing instruments and / or insertion of others, such as portfolio and self-assessment, as pedagogical strategy, inside a Technical Training Course in Oral Health, in steps of Professional Practice in Service.

**Keywords:** Learning Assessment. Technical in Oral Health. Health Training. Teaching Practice. Professional Practice in Service.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	6
2 JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA .....	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4 METODOLOGIA DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	17
5 OBJETIVOS .....	18
5.1 OBJETIVO GERAL .....	18
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	18
5.3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PROPRIAMENTE DITA.....	18
5.3.1 Primeiro momento - sensibilização dos docentes .....	19
5.3.2 Segundo momento - introdução de novos instrumentos de avaliação .....	20
5.3.3 Terceiro momento - utilização dos instrumentos em atividade simulada .....	21
6 ORÇAMENTO .....	23
7 CRONOGRAMA.....	24
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
REFERÊNCIAS .....	27

## 1 INTRODUÇÃO

A Escola Técnica Saúde de Brasília (ETESB) faz parte de uma rede de Escolas - RET-SUS -, criada pelo Ministério da Saúde (MS) para fortalecer a educação profissional em saúde, e tem a missão de formar profissionais com competências para atuar na atenção à saúde, seguindo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

As propostas curriculares de diversas escolas dedicam expressiva importância à avaliação, afirmando que ela deve ser contínua, formativa e personalizada, concebendo-a como um elemento vital do processo de ensino-aprendizagem, com a justificativa de que a avaliação permite conhecer o resultado das práticas de ensino-aprendizagem e, portanto, retroalimentar o processo.

Assim ocorreu em 2006 na ETESB, com a reestruturação de sua proposta pedagógica, como se pode perceber no trecho a seguir:

O processo avaliativo adotado pela ETESB é [...] cumulativo, com caráter formativo, entendido como parte integrante da aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento tanto do aluno quanto do professor. Os registros são feitos pelos docentes em instrumentos específicos, correspondentes a cada unidade educacional. (ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE BRASÍLIA, 2007, p. 11).

Pode-se observar também que aspectos quantitativos e qualitativos são valorizados, com destaque para os últimos:

A avaliação contempla aspectos quantitativos e qualitativos, com prevalência destes últimos. Nos momentos de concentração e dispersão são adotados metodologias e instrumentos diferenciados de avaliação, definidos no planejamento didático de cada unidade educacional, de forma integrada, pela equipe de professores envolvidos na sua operacionalização. (ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE BRASÍLIA, 2007, p. 11).

Observa-se que a ETESB vem tentando adequar sua proposta pedagógica à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a qual dispõe que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Nesse sentido, a avaliação é um meio ou instrumento de controle da qualidade, objetivando um ensino de excelência em todos os níveis de todos os cursos.

Nessa acepção, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade Projeto de Intervenção, tem como objetivo apresentar uma proposta de análise e intervenção em um diálogo entre teoria e prática, em busca de possíveis soluções para um problema extraído da própria prática cotidiana de uma escola: questões sobre avaliação da

aprendizagem e, mais especificamente, instrumentos de avaliação da aprendizagem na etapa de Prática Profissional em Serviço (PPS) de um curso Técnico em Saúde Bucal de uma Escola Técnica do SUS.

A complexidade do processo da avaliação é destacada por Perrenoud (1990), segundo o qual a avaliação pressupõe relação social e comunicação interpessoal e, aplicada à educação formal, refere-se a um mecanismo do sistema de ensino que pode converter-se em exclusão dos alunos com dificuldades:

[...] não existem medidas automáticas, avaliações sem avaliador nem avaliado; nem se pode reduzir um ao estado de instrumento e o outro ao de objeto. Trata-se de **atores** que desenvolvem determinadas **estratégias**, para as quais a avaliação encerra uma **aposta**, sua carreira escolar, sua formação. [...]. Professor e aluno se envolvem num jogo complexo cujas regras não estão definidas em sua totalidade, que se estende ao longo de um curso escolar e no qual a avaliação restringe-se a um momento. (PERRENOUD, 1990 apud CAMARGO, 1997, grifo do autor).

A concepção de avaliação aqui adotada é aquela em que se busca pensar as relações do professor-aluno em situações planejadas para a concretização do processo de ensino-aprendizagem; sendo assim, a avaliação ocupa um lugar em que os sujeitos estão em constante reflexão intencional para o alcance dos objetivos dessa interação: as aprendizagens se concretizando.

A avaliação é um componente intrínseco e vital do processo de ensino-aprendizagem, uma das responsabilidades do professor no seu trabalho em sala de aula, e pode ser considerada uma das tarefas mais complexas do fazer docente. Ela apresenta-se como um componente que auxilia professor e aluno na busca pela melhoria do processo de aprendizagem (DEPRESBITERIS, 1989). Há muitas formas de realizar essa avaliação, desde as mais informais até as mais sistematizadas. Entende-se, para a elaboração deste projeto, que esta deve ser vista em uma perspectiva processual; como algo que pode fornecer subsídios para o professor conduzir o seu trabalho cotidiano, respaldando-o no processo decisório.

A escola que assume uma concepção de processo de ensino-aprendizagem com qualidade em uma perspectiva do desenvolvimento máximo possível dos alunos não pode se omitir em oferecer situações desafiadoras que possibilitem a construção do conhecimento e, nessa perspectiva, “a avaliação tem um significado primeiro e essencial” de ser um instrumento de acompanhamento e de mediação da aprendizagem. (HOFFMANN, 2008, p. 30).

Essa é a perspectiva geral a partir da qual se pretende investigar o processo de avaliação utilizado no curso de Técnico em Saúde Bucal da Escola Técnica de Saúde de Brasília.

Diante dos esforços contínuos que se impõem à melhoria da qualidade da educação, a avaliação destaca-se como um conjunto de conhecimentos e de práticas indispensáveis ao professor, ao aluno e ao sistema escolar. Essa questão se reveste de importância substancial ao se constatar que o profissional que se dedica a ensinar em cursos de educação profissional de nível médio, em sua maioria, não tem formação específica para a docência.

A partir das considerações acima explicitadas, a questão norteadora para este trabalho é a seguinte:

**Quais as possíveis maneiras para promover melhorias nos modos de se avaliar as aprendizagens dos estudantes do curso Técnico em Saúde Bucal durante as práticas profissionais em serviço?**

## **2 JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA**

A opção pelo tema avaliação da aprendizagem se justifica por estar presente nas discussões do cotidiano escolar, deixando emergir que os professores encontram dificuldades para realizar essa atividade, considerada tão complexa e importante.

Também por ser este um curso de Especialização voltado para a formação de profissionais para a Gestão de Escolas da rede de Escolas Técnicas do/e para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Considerou-se, ainda, que avaliar demanda refletir, planejar, tendo como propósito o entendimento de que o ato avaliativo articula-se ao processo educativo, social e político. (DEMO, 1999).

Como coordenadora pedagógica, tenho a oportunidade de perceber o desconforto dos docentes quando são abordadas questões sobre avaliação, e de que eles consideram a avaliação de desempenho dos alunos durante as práticas como uma das mais difíceis.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Deve-se ressaltar que transformar a prática avaliativa significa questionar a educação desde as suas concepções, seus fundamentos, sua organização, suas normas burocráticas. Significa mudanças conceituais, redefinição de conteúdos, das funções docentes, entre outras.

Apesar de se verificar preocupação em utilizar a avaliação como componente nuclear do processo de ensino-aprendizagem, ainda hoje é possível vislumbrar práticas avaliativas que buscam apenas a verificação e a classificação, centradas, especificamente, no rendimento escolar e nos resultados apresentados.

Nessa perspectiva, Hoffmann tece uma crítica à avaliação quantitativa ao argumentar que:

[...] conceber e nomear o “fazer testes”, o “dar notas”, por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico. (HOFFMANN, 2000: 53).

Perrenoud (1999, p.156), fazendo referência ao sistema de avaliação, coloca que “o sistema tradicional de avaliação oferece uma direção, um parapeito, um fio condutor; estrutura o tempo escolar, mede o ano, dá pontos de referência, permite saber se há um avanço na tarefa, portanto, se há cumprimento do seu papel”.

Acrescenta-se que, na concepção de Libâneo, avaliação é vista como:

[...] uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195)

Observa-se, por meio dessas afirmações, que avaliar demanda refletir, planejar e atingir objetivos, além de medir, mensurar, contar, tendo em vista que o ato avaliativo é parte fundamental do processo educativo, social e político.

No processo quantitativo de avaliação, o erro na prova é visto de forma estanque, pois muitas vezes não há um trabalho a partir dos erros dos educandos. Os professores voltados para essa prática tradicional abordam a ação avaliativa como uma garantia de um ensino de qualidade. Contudo, a avaliação nessa concepção faz com que o conhecimento continue sendo

fragmentado e impede uma relação interativa entre docentes e discentes a partir da reflexão conjunta.

Segundo Perrenoud (2000), normalmente, define-se o fracasso escolar como a consequência de dificuldades de aprendizagem e como a expressão de uma “falta objetiva” de conhecimentos e de competências. Esta visão, que ‘naturaliza’ o fracasso, impede a compreensão de que ele resulta de formas e de normas de excelência que foram instituídas pela escola, cuja execução revela algumas arbitrariedades. As formas de excelência que a escola valoriza se tornam critérios e categorias que incidem sobre a aprovação ou reprovação do aluno.

Em referência à avaliação formativa, Hadji (2001) afirma que esta é um modelo ideal que se coloca deliberadamente em busca de dar sentido a um momento determinante da ação educativa, propondo-se a contribuir para a evolução do aluno, não sendo uma mera operação de controle. Para esse autor, é ideal, pois se assenta em duas séries de considerações: é mais da ordem das intenções que dos fatos e, em segundo lugar, não se pode ter certeza de estar realizando a avaliação formativa; “é a vontade de ajudar que, em última análise, instala a atividade avaliativa em um registro formativo” (HADJI, 2001, p. 22).

Na área da educação profissional, Perrenoud (1999), citando Tardif (1996), afirma que a avaliação deve ser realizada em situações complexas, pois que se assim não o for estará trabalhando com conteúdos, sem contextualização: “Esse continua sendo um ponto fraco de certas formações profissionais [...] um conjunto de estudantes trabalhando, simultaneamente, porém cada um por si, [...] para facilitar as correções e anotação”. (TARDIF, 1996 apud PERRENOUD 1999, p. 66).

Perrenoud (1999) afirma ainda a necessidade de o docente saber praticar a observação formativa em situação com o objetivo de realimentar o processo de aprender do aluno e não ajudar o aluno a desenvolver bem uma determinada tarefa. Esse modo de avaliação pressupõe um contínuo “provocar” o aluno, mobilizando-o para a busca de novas aprendizagens. Assim, exige do docente um desprendimento dos modos tradicionais de se realizar a avaliação, pois implica romper com a padronização e estabelece a necessidade de se colocar em constante diálogo com os alunos, refletindo sobre os objetivos e critérios, o que exige avaliação mútua e a autoavaliação.

A Resolução CNE/CEB n.º 4/1999 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e dispõe, em seu parágrafo único, que “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir ao cidadão o direito ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida

produtiva e social” (BRASIL, 2001). Em seu artigo 3º, pode-se constatar que um dos princípios norteadores é o desenvolvimento de competências para a laboralidade; logo a seguir, no artigo 6º, define o entendimento que adota para competências:

[...] capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho. Critérios de avaliação deverão ser definidos nos planos de curso e estar em consonância com a proposta pedagógica. (BRASIL, 2001).

Devem ser consideradas, também, quando se pensa em diretrizes curriculares, especificamente em relação aos profissionais para a área da saúde, as necessidades apontadas pelo SUS, que exige profissionais com capacidade de atuar em diferentes setores, de forma a promover a melhoria dos indicadores de saúde e sociais, em qualquer nível do sistema.

A política de saúde no Brasil, tendo a Reforma Sanitária como referência e o Sistema Único de Saúde (SUS) como estratégia de reorientação setorial e institucional, fornece indicações importantes para a ordenação da formação dos trabalhadores do setor, apontando a necessidade de considerar o processo de trabalho em saúde como eixo estruturante para a organização dos processos de educação profissional.

Essas diretrizes gerais estão relacionadas com a Constituição Federal de 1988 e os dispositivos legais infraconstitucionais (Leis nº 8.080/1990 e nº 8.142/1990), que apresentam um conceito ampliado de saúde para além da dimensão setorial dos serviços, e um conjunto de princípios balizadores, centrados na integralidade, universalidade e equidade da atenção, bem como no controle social e na descentralização da gestão, com comando único em cada esfera de governo. (BRASIL, 1990a, 1990b).

O Ministério da Saúde reconhece e valoriza a formação dos trabalhadores como um componente para o processo de reajuste da força de trabalho, no sentido de contribuir decisivamente para a qualificação e a efetivação da política nacional de saúde. Essa concepção da formação busca caracterizar a necessidade de elevação da escolaridade e dos perfis de desempenho profissional, possibilitando aumento da autonomia intelectual dos trabalhadores. Nessa perspectiva, autonomia pode ser tida como domínio do conhecimento técnico-científico, capacidade de autoplanejamento, de gerenciar tempo e espaço de trabalho, de exercitar a criatividade, de trabalhar em equipe, de interagir com os usuários dos serviços, de ter consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho.

Assim, para fortalecer e aumentar a qualidade de resposta do setor saúde às demandas da população, o Ministério da Saúde tem investido fortemente na política de educação

profissional, articulando estratégias que envolvem o aumento da escolaridade, a profissionalização e a educação permanente dos trabalhadores do setor. (BRASIL, 2004).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde elaborou, em 2004, um documento sobre perfil de competências profissionais para os técnicos em higiene dental e auxiliares de consultório dental<sup>1</sup> com o propósito de fornecer subsídios às instituições formadoras para a construção de currículos estruturados em um modelo de formação que atenda as necessidades do SUS. (BRASIL, 2004).

A elaboração desse perfil considerou três pressupostos fundamentais:

- a coerência com os princípios gerais contidos no arcabouço jurídico-legal que rege o Sistema de Saúde no Brasil e que orientam a prática profissional de todos os trabalhadores da saúde: a integralidade da atenção, a humanização do cuidado, a ética e o trabalho em equipe;
- a necessidade de contemplar todos os aspectos relacionados à prática do Técnico em Higiene Dental (THD) e do Auxiliar de Consultório Dentário (ACD), considerando suas especificidades em relação aos locais de produção dos serviços; às formas de inserção, organização e regulação do trabalho; e ao atendimento das demandas dos indivíduos, famílias e coletividade;
- a observância às leis, decretos, resoluções e pareceres que regulam a formação e o trabalho do THD e do ACD.

Para traçar o perfil desejado, o Ministério da Saúde apresenta a seguinte definição de competência profissional, proposta por Zarifian:

Capacidade de enfrentar - com iniciativa e responsabilidade, guiados por uma inteligência prática do que está ocorrendo e com capacidade para coordenar-se com outros atores para mobilizar suas capacidades - situações e acontecimentos próprios de um campo profissional. (ZARIFIAN, 1999 apud BRASIL, 2004, p. 13).

Pode-se perceber, pelas inter-relações brevemente acima expostas, que a educação é um fenômeno dinâmico e que se desenvolve em um complexo de relações sociais. Nesse sentido, a Educação Profissional deve ser desenvolvida de forma articulada com os diferentes tipos de metodologias educacionais e também com o ambiente de trabalho, tendo como base de sustentação a evolução científica e tecnológica.

Com relação ao ensino profissional de nível técnico, já que a escola pretende formar o aluno para a laboralidade em uma área específica, aqui pensando particularmente na formação

---

<sup>1</sup> A Lei nº 11.889, de 24 de dezembro de 2008, regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal (TSB) e de Auxiliar em Saúde Bucal (ASB), ocupações anteriormente denominadas Técnico em Higiene Dental (THD) e Auxiliar em Consultório Dental (ACD).

de Técnicos em Saúde Bucal e em Auxiliares em Saúde Bucal, as aprendizagens devem articular conhecimentos, habilidades, procedimentos, valores e atitudes com vistas a um adequado desempenho. Essa visão indica uma ruptura com ações e comportamentos que colocam a repetição e a padronização como marcos característicos da conduta escolar. Até alguns anos atrás, a formação era realizada a partir de uma concepção de treinamento do trabalhador voltado basicamente para a execução de determinadas tarefas. Surge assim, nessa perspectiva, outro fator importante a ser repensado: a avaliação.

Segundo Vasconcellos (1995, p. 143), o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento teórico-metodológico, que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, de forma refletida, consciente, sistematizada, científica e participativa. Tudo que for criado para o bem da escola deve surgir por ocasião de seu próprio cotidiano e retornar a ele, para assim poder ser válido e ter respectivo valor, e sucessivamente dar possibilidade de todos os envolvidos de ressignificarem também seus conceitos e valores, objetivando as aprendizagens. Ainda sobre o PPP, de acordo Veiga (1995, p. 110), este se configura como um instrumento de trabalho que mostra o que será feito, quando, de que maneira, por quem, para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com os estudantes.

Quanto aos instrumentos propriamente ditos, podem ser considerados como auxiliares no processo de avaliação que desenvolva no aluno o senso crítico e a autogestão da capacidade de aprendizagem os seguintes:

- Autoavaliação: este instrumento de avaliação deve ser utilizado pelo educador que se preocupa em formar indivíduos críticos, sendo capazes de analisarem as suas próprias aptidões, atitudes, comportamentos, pontos favoráveis e desfavoráveis e êxitos na dimensão dos propósitos. Ao ser utilizado, os educandos começam a ter mais responsabilidade por suas próprias construções individuais. Propicia, portanto, condições para o aluno refletir sobre si mesmo e o que tem construído ao longo da vida.
- Portfólio: é uma pasta portátil que contém a trajetória, a caminhada do aluno, na qual poderá conter textos, documentos, dúvidas, certezas, relações da própria vida ou até mesmo fatos que acontecem fora da escola. Portanto, esta pasta servirá para o educando perceber a construção das suas próprias aprendizagens e análises que ele mesmo faz sobre si. O portfólio é esse instrumento que reflete a trajetória

desse saber construído. Também possibilita aos alunos e professores uma compreensão maior do que foi ensinado. (VIEIRA, 2002).

O aluno é orientado para ser claro e objetivo ao revelar, analisar e discutir sua própria aprendizagem e desenvolvimento durante o processo, por meio de comentários pessoais integrados em cada momento de sua produção ao compor o Portfólio. Esses comentários constituem um importante instrumento de avaliação e de autoavaliação. (GUSMAN et al., [200-]).

Segundo Hernández (2000), o portfólio é continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, acompanhamento do processo de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, dentre outros) que proporciona uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo.

O portfólio constitui uma forma de avaliação dinâmica realizada pelo próprio aluno e que mostra seu desenvolvimento e suas mudanças através do tempo.

No Estágio Supervisionado, a utilização do portfólio é feita com a finalidade de documentar ações e reflexões. O portfólio é usado como ferramenta que facilita a ressignificação do processo de ensinagem e aprendizagem ao longo de um momento de ensino. Sua preparação apresenta a propriedade de ponderar sobre a melhoria e qualidade da aprendizagem dos estudantes e, concomitantemente, propicia inserir reelaborações de ações indispensáveis para o sucesso do processo de ensinagem. O processo pode estimular o questionamento, a discussão, a suposição, a proposição, a análise e a reflexão. (SHORES, 2001).

- Observação: o educador deve observar os seus educandos constantemente para verificar quais apresentam dificuldades na aprendizagem e quais ainda conseguiram produzir conhecimento sobre determinado conteúdo. O professor pode utilizar fichas de observação para a melhor eficácia dos resultados.

No instrumento utilizado para a avaliação, importa muito pouco saber de quantas maneiras, isto é, quais respostas certas ou erradas os alunos irão alcançar, mas, fundamentalmente, é importante saber de que maneira chegou a elas, que probabilidade e relações foram estabelecidas para que os educandos encontrassem as soluções fáceis para os problemas propostos. Para saber se o educando está no momento de equilíbrio, se já está preparado para operar no nível de complexidade que o conteúdo exige, é necessário que o professor tenha instrumentos para registros sistemáticos sobre o desenvolvimento do aluno, a

fim de que, a partir dos registros do que foi observado pelo professor, este possa auxiliar o aluno a melhorar seu desempenho. (OLIVEIRA; MACEDO, 2005).

É conveniente pensar que a intervenção pedagógica avaliativa deverá ocorrer no sentido de provocar desequilíbrio que leve a novas interações e buscas e, neste momento, a processualidade da avaliação requer observações, registros e análises sistemáticas do processo de elaboração do conhecimento pelo aluno, registrando seu crescimento e desenvolvimento no que se refere à autonomia intelectual, à criatividade, à capacidade de organização e à participação, às condições de elaboração e generalização, relacionando o coletivo, à comunicação e a outros critérios que o professor julgar ser necessário e pertinente na fase de desenvolvimento e maturidade em que se encontra o educando.

Sendo assim, pode-se dizer que não são apenas instrumentos usados que caracterizam uma avaliação conservadora, mas principalmente as formas de como esses instrumentos serão usados e analisados, pois a avaliação é vista como um processo abrangente da existência humana que implica uma reflexão crítica no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão de o que fazer para superar os obstáculos, tendo como função o processo transformador da educação na sociedade.

Nesse contexto, é que se coloca o presente estudo, o qual pode promover melhorias no processo de avaliação dos alunos, ampliando-se o entendimento do que significa a prática da avaliação da aprendizagem no contexto da educação profissional para a saúde.

## 4 METODOLOGIA DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Caminha-se pensando em um processo dialógico. De acordo com Freire,

[...] o diálogo torna-se a essência de uma educação humanizadora<sup>2</sup> e se constitui como fenômeno essencialmente humano, realizado pelas pessoas por meio da palavra, a partir de duas dimensões: a ação, para a transformação e a reflexão que promove a conscientização; um direito de todos os homens e mulheres. (FREIRE, 1987, p. 78).

Dessa maneira, uma relação dialógica entre professores e alunos na sala de aula está vinculada à concepção de educação humanizadora que permite a tomada de consciência crítica da realidade como seres históricos.

Para Freire (1996), ser dialógico implica tornar-se ético para uma verdadeira “dialogicidade”, faz parte da natureza humana e supõe uma escolha política entre as pessoas que, unidas, compartilham de um mesmo sonho de interesse comum, para que, juntas, possam construir uma sociedade mais justa. Vasconcellos (1995) complementa ainda que o diálogo é visto como uma concepção dialética de educação, pois se supera tanto o sujeito passivo da educação tradicional, quanto o sujeito ativo da educação nova em busca de um sujeito interativo.

Faz-se necessário ao educador o comprometimento como profissional durante as suas inter-relações, e esse compromisso não pode ser um ato passivo, mas sim, a inserção da práxis na prática educativa de professor e aluno.

Este projeto de intervenção, assim, será desenvolvido conjuntamente com os preceptores em um diálogo criativo que contribua para a readequação dos instrumentos e modos de avaliação dos alunos.

No futuro, será importante incluir o diálogo com os alunos para que os mesmos contribuam para uma melhor maneira de serem avaliados nos períodos de Prática Profissional, sendo que esta etapa não será contemplada no momento presente.

---

<sup>2</sup> Freire (1996) expõe duas viabilidades possíveis de estar no mundo: a humanização e a desumanização, como possibilidades dos seres humanos, inconclusos e conscientes de sua inconclusão. A humanização é a vocação inata das pessoas como ser, mas, às vezes, negada pela injustiça, exploração, opressão e violência dos opressores; a desumanização, como a distorção da humanização, não como destino dado, mas como resultado de uma ordem injusta que gera muitas desigualdades.

## 5 OBJETIVOS

### 5.1 OBJETIVO GERAL

Readequar os instrumentos de avaliação utilizados nas práticas de avaliação das aprendizagens dos alunos do curso para Técnico em Saúde Bucal da Escola Técnica de Saúde de Brasília durante as práticas profissionais em serviço.

### 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar o que dispõe a Proposta Pedagógica e o Plano de Curso sobre as práticas de avaliação da aprendizagem, durante as práticas profissionais em serviço.
- Analisar se os instrumentos de avaliação estão em consonância com a concepção de avaliação adotada pela escola em sua Proposta Pedagógica.
- Discutir com os docentes os modos possíveis de se realizar a avaliação da aprendizagem com vistas a dar maior contribuição para o processo de aprendizagem.

### 5.3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PROPRIAMENTE DITA

Este Projeto de Intervenção tem como objetivo apresentar uma proposta de análise e intervenção em um diálogo entre teoria e prática, em busca de possíveis soluções para um problema extraído da própria prática cotidiana de uma escola: questões sobre avaliação da aprendizagem e, mais especificamente, buscando readequar os instrumentos de avaliação da aprendizagem na etapa de Prática Profissional em Serviço (PPS) de um curso Técnico em Saúde Bucal de uma Escola Técnica do Sistema Único de Saúde (SUS). Para que esse objetivo seja alcançado, propõem-se ações divididas em três momentos distintos:

**Primeiro momento:** ações para discutir com os docentes e preceptores as dificuldades já apresentadas durante os conselhos de classe; para tal, serão disponibilizadas as atas de conselhos de classe de turmas já encerradas.

**Segundo momento:** ações para análise da matriz curricular do Plano de Curso do TSB, visando à correlação do disposto na proposta pedagógica e no currículo com os

instrumentos de avaliação em uso na Escola, pensando-se na perspectiva de uma formação crítica e emancipadora adequada ao mundo do trabalho na atualidade.

**Terceiro momento:** reorganização dos instrumentos já disponíveis e/ou inserção de outros tais como portfólio e autoavaliação, como estratégia pedagógica, dentro de um Curso de Formação de Técnico em Saúde Bucal, nas etapas de PPS.

O cronograma de desenvolvimento do presente trabalho seguirá a execução dos três momentos de forma sequencial.

### **5.3.1 Primeiro momento - sensibilização dos docentes**

A utilização de instrumentos de avaliação que propiciem momentos de reflexão dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem diretamente (professor/docente/supervisor de estágio) se justifica partindo da perspectiva de contribuir para uma formação autônoma do aluno, transformando-o em agente ativo do aprendizado e tendo o professor como mediador desse processo.

Para que isso aconteça, o professor deve refletir sobre as informações coletadas, mediadas pelos instrumentos adequados, de maneira a transformar os dados coletados em conhecimento para serem utilizados em prol das aprendizagens dos alunos. Essa ação extrapola o simples preenchimento de instrumentos; ela se concretiza na construção clara de uma proposta educacional para atender objetivos didático-pedagógicos.

Os professores devem estar preparados para utilização de instrumentos diferenciados com esse propósito, tornando-se agentes crítico-reflexivos, assumindo uma posição mediadora e problematizadora no processo ensino-aprendizagem do qual a avaliação é um componente.

Nesse momento do projeto, são propostas as seguintes ações:

- Reuniões com o grupo de docentes do Curso de Formação de Técnico em Saúde Bucal da ETESB, para uma discussão sobre a visão dos docentes em relação aos instrumentos utilizados até o presente momento.
- Oficina de trabalho com os docentes da ETESB e preceptores, discutindo a importância dos instrumentos de avaliação com o objetivo de auxiliar nos processos de ensino-aprendizagem e as possibilidades de utilização nas diferentes etapas de prática profissional em serviço, no Curso de Formação de Técnico em Saúde Bucal.
- Capacitação dos docentes e preceptores para utilização dos instrumentos de avaliação ao longo de todo o Curso de Formação de Técnico em Saúde Bucal, nas etapas de PPS. O projeto, nesse ponto, propõe uma atenção à capacitação dos

docentes para a compreensão dos instrumentos de avaliação e aprimoramento dos mesmos como estratégia pedagógica.

No programa da capacitação são previstos - além de oficinas pedagógicas sobre o processo educativo emancipador, com responsabilização das partes e reflexão sobre a importância do uso adequado de instrumentos que possam contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de todo o processo educacional - estudos das abordagens avaliativas de diversos pesquisadores em avaliação da aprendizagem, para fundamentar o processo avaliativo focado na autonomia e emancipação do estudante.

### **5.3.2 Segundo momento - introdução de novos instrumentos de avaliação**

Com relação ao ensino profissional de nível técnico, a escola pretende formar o aluno para a laboralidade em uma área específica, aqui pensando particularmente na formação de Técnicos em Saúde Bucal; as aprendizagens devem articular conhecimentos, habilidades, procedimentos, valores e atitudes com vistas a um adequado desempenho. Essa visão indica uma ruptura com ações e comportamentos que colocam a repetição e a padronização como marcos característicos da conduta escolar. Até alguns anos atrás, a formação era realizada a partir de uma concepção de treinamento do trabalhador voltado basicamente para a execução de determinadas tarefas.

Com vistas à modificação ou consolidação de uma avaliação concordante com os princípios da educação crítico-reflexiva, a incorporação dos instrumentos aqui apresentados se constitui como ferramentas significativas para o processo de ensinar e aprender com vistas à laboralidade no mundo contemporâneo.

O segundo momento do presente projeto propõe uma análise da matriz curricular do Curso de Formação de Técnico em Saúde Bucal, com a participação de todos os docentes e preceptores, e dos instrumentos que contemplem a mediação por instrumentos de avaliação, no processo de ensino-aprendizagem.

A presente proposta está voltada para a inclusão e utilização da observação intencional guiada por instrumento próprio, durante as etapas de PPS, ao longo do curso de formação, e não apenas de maneira pontual; assim como do portfólio.

Os resultados da análise e proposição em relação à matriz curricular do Plano de Curso deverão ser encaminhados para a Direção da Escola, para avaliação e adequação à Proposta Pedagógica, se necessário.

Do ponto de vista operacional, para que esse momento atinja os objetivos propostos, sugere-se a realização de reuniões quinzenais entre os docentes e preceptores, em um período de dois meses, totalizando quatro reuniões. Ao final do período, será feito um relatório com proposições de inserção do portfólio e de ficha para que o aluno se autoavalie, sendo que a base da mesma já se encontra em uso na Escola. A proposta é que o supervisor de estágio e o aluno tenham a mesma ficha como instrumento de avaliação, para que os dados possam seguir os mesmos critérios pelo aluno e professor.

Analisando os documentos referenciais da Proposta Pedagógica e do Plano de Curso do Técnico em Saúde Bucal da ETESB, são encontradas algumas referências concernentes à avaliação.

Encontra-se na Proposta Pedagógica que:

A Escola tem por princípio oferecer ao aluno um ensino de qualidade arrolado a preceitos que o levam a ter uma visão de competência e responsabilidade na área em que está engajado. Ao mesmo tempo, busca formar profissionais dotados de senso crítico para o pleno exercício da cidadania e possuidores de competências técnico-científicas que lhes confirmam capacidade profissional para inserção no [...] trabalho. (ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE BRASÍLIA, 2007, p. 4).

Nesse sentido, em busca da autonomia esperada do trabalhador no mundo contemporâneo, a Escola se preocupa em inserir na Proposta Pedagógica a avaliação formativa e contínua.

### **5.3.3 Terceiro momento - utilização dos instrumentos em atividade simulada**

Os preceptores formarão duplas e serão chamados a simular situações de aprendizagem e ensino que os mesmos vivenciam ao receberem alunos para a PPS, e aplicarão os instrumentos.

O presente projeto propõe a instituição de novos instrumentos de avaliação e a readequação dos já existentes, como estratégia pedagógica, no sentido de contribuir para a formação profissional técnica, dentro de uma perspectiva crítica e problematizadora, na qual o aluno atua como agente ativo no processo de construção do conhecimento.

A ficha de observação, ficha de autoavaliação e portfólio são instrumentos de avaliação e comunicação que podem ser criados no âmbito da própria escola e com baixo custo. Deve-se considerar que os instrumentos que surgem de discussões do próprio grupo de professores e instrutores têm grandes chances de serem utilizados.

A proposta de utilização desses instrumentos é de ser uma estratégia pedagógica, que vai além dos limites da utilização pura e simples, no qual se pretende alcançar um novo patamar em relação ao significado da avaliação da aprendizagem. O que diferencia é o papel assumido pelo professor e pelos alunos.

Existem instrumentos de avaliação utilizados na educação profissional que vão além da mera atribuição de notas a partir dos conhecimentos e habilidades demonstrados pelos alunos. São os que abrem espaço para os comentários e exposições de ideias dos alunos. Desta maneira, os alunos podem refletir sobre os conteúdos estudados e as habilidades cognitivas e motoras desenvolvidas e, a partir daí, contribuir com sua reflexão, opinião, entendimento, dúvidas e sugestões sobre o assunto tratado, tendo como finalidade possibilitar a avaliação dialógica.

Na proposta de criação de novas fichas para o Curso de Formação de Técnico em Saúde Bucal, a Escola conta com o auxílio de um diagramador, pertencente ao quadro de funcionários da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), mantenedora da ETESB.

Uma questão fundamental é a adesão dos preceptores quanto à utilização dos novos instrumentos como estratégia pedagógica. Nesse sentido, este projeto propõe ações para discussão, sensibilização e capacitação dos professores do Curso de Formação de Técnico em Saúde Bucal da ETESB, para utilizarem tais instrumentos, estimulando sua participação ativa na reflexão e construção de novos modos de se realizar a avaliação da aprendizagem.

## **6 ORÇAMENTO**

A seguir, será apresentada uma descrição da disponibilidade de recursos, tanto físicos quanto humanos, para a execução do presente projeto de intervenção. Quanto aos materiais para pesquisa, os documentos da Escola, tais como Proposta Pedagógica, Regimento Escolar, Plano do Curso, poderão ser disponibilizados por ocasião dos encontros.

A FEPECS conta com uma biblioteca que tem em seu acervo (físico e digital) o material necessário para fornecer subsídios teóricos. Tem à disposição dos alunos e dos docentes 20 computadores para uso individual com acesso à internet e cinco salas para estudo em grupo com computador, bastando a reserva para serem utilizadas; assim, têm-se à disposição fontes de pesquisa sobre avaliação da aprendizagem.

Do ponto de vista estrutural, entende-se que a capacidade instalada é suficiente para a execução da presente proposta, não necessitando de recursos orçamentários complementares.

Assim, o custo para a realização das oficinas será apenas referente a material gráfico, cópias, canetas, papel, pastas, materiais já existentes na própria instituição.

A ETESB tem, portanto, autonomia e governabilidade para a execução do presente projeto sem necessitar de fontes externas orçamentárias.

## 7 CRONOGRAMA

<b>CRONOGRAMA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO</b>	
<b>JULHO DE 2013</b>	Apresentação do Projeto à direção da Escola Técnica de Saúde de Brasília, para análise e pronunciamento. O cronograma se aplica em caso de interesse e autorização da direção da Escola.
<b>AGOSTO DE 2013</b>	Marcação de reunião com os docentes e supervisores de PPS.
<b>SETEMBRO DE 2013</b>	Reunião com o grupo de docentes e supervisores/preceptores da PPS do Curso de Formação de Técnico em Saúde Bucal da ETESB, para discussão sobre a visão dos docentes em relação ao processo de avaliação realizado até o momento com o subsídio dos registros (atas) dos Conselhos de Classe de turmas já concluídas e dos instrumentos já instituídos.
<b>OUTUBRO DE 2013</b>	Oficina de trabalho com os docentes da ETESB e preceptores, discutindo a importância dos instrumentos de avaliação com o objetivo de auxiliar nos processos de ensino-aprendizagem e as possibilidades de utilização nas diferentes etapas de prática profissional em serviço, no Curso de Formação de Técnico em Saúde Bucal.
<b>NOVEMBRO DE 2013</b>	Análise e discussão da Proposta Pedagógica da ETESB e do Plano de Curso do Curso de Técnico em Saúde Bucal, identificando a correlação entre as competências a serem desenvolvidas, o perfil profissional esperado e modos de avaliação para a concretização dos objetivos.
<b>DEZEMBRO DE 2013</b>	Capacitação dos docentes e preceptores para utilização dos instrumentos de avaliação ao longo de todo o Curso de Formação de Técnico em Saúde Bucal, nas etapas de PPS. O projeto nesse ponto propõe uma atenção à capacitação dos docentes para a compreensão, dos instrumentos de avaliação e aprimoramento dos mesmos como estratégia pedagógica.
<b>FEVEREIRO DE 2014</b>	Utilização dos instrumentos em atividade simulada.
<b>MARÇO DE 2014</b>	Ajustes dos instrumentos e das orientações para utilização a partir do que o grupo de docentes e preceptores julgar necessário.
<b>ABRIL DE 2014</b>	Início da aplicação dos instrumentos.
<b>MAIO DE 2014</b>	Realização de avaliação dos instrumentos como componente de reunião, que é parte do Conselho de Classe.
<b>JUNHO 2014</b>	Elaboração de relatório para a direção com as reflexões dos preceptores sobre a introdução dos novos instrumentos.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentado nos trabalhos estratégias de avaliação formativa, emancipadora, como estratégia pedagógica para melhoria do processo ensino-aprendizagem, o presente projeto pretende contribuir para a readequação dos instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados no Curso de Formação de Técnico em Saúde Bucal da ETESB.

Nesse sentido, a pretensão deste projeto é colaborar para que os professores pensem em possibilidades de intervenções para a melhoria dos processos de compartilhamento de informação sobre o desempenho dos alunos, com o objetivo final da melhoria da qualidade de formação dos profissionais do Sistema Único de Saúde.

Durante toda a abordagem teórica, buscou-se referenciar a importância da avaliação na formação emancipadora do aluno do Curso Técnico em Saúde Bucal em uma perspectiva de incluir o aluno, futuro profissional, no mundo do trabalho, com as competências necessárias.

Para que as discussões atinjam os objetivos de readequação dos instrumentos, foram propostos três momentos, quais sejam: primeiro momento - ações para discutir com os docentes e preceptores as dificuldades já apresentadas durante os conselhos de classe e, para tal, serão disponibilizadas as atas de conselhos de classe de turmas já encerradas; segundo momento - ações para análise da matriz curricular do Plano de Curso do TSB, visando à correlação do disposto na proposta pedagógica e no currículo com os instrumentos de avaliação em uso na Escola, pensando-se na perspectiva de uma formação crítica e emancipadora, adequada ao mundo do trabalho na atualidade; e terceiro momento - reorganização dos instrumentos já disponíveis e/ou inserção de outros, tais como portfólio e autoavaliação, como estratégia pedagógica, dentro de um Curso de Formação de Técnico em Saúde Bucal, nas etapas de PPS.

A educação técnica no Brasil, nas últimas décadas, passou por diversas modificações, acompanhando o desenvolvimento sociopolítico do país. Hoje, a escola vivencia a autonomia na construção do seu Projeto Pedagógico, define estratégias de ensino-aprendizagem, configura o perfil do profissional técnico sob as referências das diretrizes de educação profissional e as necessidades do Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, a avaliação dialógica pode propiciar uma grande amplitude para as oportunidades de aprender com autonomia.

Assim, atualmente, a educação profissional técnica de nível médio não pode ser concebida como simples instrumento de adestramento ou treinamento de técnicas ou um ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas sim, como importante estratégia para a prática da cidadania, possibilitando que todos os envolvidos possam assumir suas responsabilidades e desenvolver competências com autonomia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990a. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 set. 1990.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990b. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 30 dez. 1990.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 16/99**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 5 out. 1999.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva. 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Educação profissional**: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Ministério da Educação, MEC, Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 04, de outubro de 1999. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Perfil de competências profissionais do técnico em higiene dental e do auxiliar de consultório dentário** /Ministério da Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 24 p. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 85-334-0792-0.

CAMARGO, Alzira Leite Carvalhais. O Discurso sobre a Avaliação Escolar do Ponto de Vista do Aluno. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 23, n. 1-2, jan. 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 07 mar. 2013.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 6. ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE BRASÍLIA. **Proposta Pedagógica**. Brasília. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUSMAN, Antônio Barioni; REZENDE, Eliane Mendonça Marquez de; LOYOLA, Maria Emilia Silva; ABREU, Nelson de. **Portfólio: conceito e construção**. Universidade de Uberaba. Instituto de Formação de Educadores, [200-]. Disponível em:  
<[http://www.uniube.br/biblioteca/novo/udi/rondon/arquivos/portfolio\\_biblioteca\\_uniube.pdf](http://www.uniube.br/biblioteca/novo/udi/rondon/arquivos/portfolio_biblioteca_uniube.pdf)>  
Acesso em: 15 abr. 2013.

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 29. ed., Porto Alegre: Mediação, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed., São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 14. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

VASCONCELLOS, Celso Santos. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1995.

VIEIRA, Vania M. O. Portfólio: Uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**. ABRAPEE, v. 6, n. 2, jun./dez. 2002, p. 149-153.

OLIVEIRA, Roseli; MACEDO, Hercules. **Avaliação educacional como processo de construção do conhecimento**. [2005]. Disponível em:  
<<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/m%C3%B3dulos/avalia%C3%A7%C3%A3o-da-aprendizagem/avalia%C3%A7%C3%A3o-educacional-como-processo-de-constru%C3%A7%C3%A3o-do-conhecimento#.UYKUuEri7-0>>. Acesso em: 12 abr. 2013.